



**Michéle Barreto Justus
(Organizadora)**

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-440-5 DOI 10.22533/at.ed.405190507 1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1 1

A PRÁTICA PEDAGÓGICA SOCIOCONSTRUTIVISTA DA CARTOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Wagner Salgado da Silva
Ana Paula Torres de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.4051905071

CAPÍTULO 2 12

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÕES DE SABERES DA GESTÃO ESCOLAR

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino
Jorge Nassim Vieira Najjar
Tháís Yunes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4051905072

CAPÍTULO 3 26

POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFF

Cecilia Neves Lima

DOI 10.22533/at.ed.4051905073

CAPÍTULO 4 36

GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS

Gleiton Silva de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4051905074

CAPÍTULO 5 47

POLITICA DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE CRECHE DO PROINFÂNCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Márcia Lacerda Santos Santana
Cândida Maria Santos Daltro Alves

DOI 10.22533/at.ed.4051905075

CAPÍTULO 6 59

PRÁTICAS COMPARTILHADAS E TECITURAS DE SABERES: CURRÍCULOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luziane Patricio Siqueira Rodrigues
Flávia Fernanda Ferreira de Lucena
Rosane Maria Serrano Zarro

DOI 10.22533/at.ed.4051905076

CAPÍTULO 7	66
VIVÊNCIAS DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM PEDAGOGIA NO NOROESTE FLUMINENSE: INTEGRANDO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	
Fernando de Souza Paiva Mariana Santiago Tavares Corrêa Ana Luisa Barros Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.4051905077	
CAPÍTULO 8	71
A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO PIBID: O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	
Francisco de Assis Araújo Barros Leidiane Cristina de Sá Sergio Bitencourt Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4051905078	
CAPÍTULO 9	81
ESTÁGIO II – ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Márcia Regina Mendes Santos Maria do Socorro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4051905079	
CAPÍTULO 10	93
UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA NA ÓTICA DOS SEUS ESTUDANTES: O PERFIL DOS EGRESSOS	
Délia de Oliveira Ladeia Josefa Sônia Pereira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.40519050710	
CAPÍTULO 11	98
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	
Carmen Lucia Rodrigues Alves	
DOI 10.22533/at.ed.40519050711	
CAPÍTULO 12	110
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA	
Tatiana das Mercês Marcelo Lima Michele Pazolini Jaqueline Ferreira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.40519050712	
CAPÍTULO 13	123
ANALYSIS OF COMPETENCES IN THE CAREER OF PEDAGOGY IN CHEMISTRY AND SCIENCE OF THE UNIVERSITY OF PLAYA ANCHA	
Bastián Eduardo Cárdenas Godoy. Lastenia Ugalde Meza.	
DOI 10.22533/at.ed.40519050713	

CAPÍTULO 14 136

ANGÚSTIA E TEMPO LÓGICO DE LACAN NO PROCESSO DE ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jackson Santos Vitória de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.40519050714

GESTÃO DEMOCRÁTICA

CAPÍTULO 15 148

O CUMPRIMENTO DA META 19 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024) NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O PROVIMENTO DOS DIRETORES E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Maria de Fátima Magalhães de Lima

DOI 10.22533/at.ed.40519050715

CAPÍTULO 16 155

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DISTRITO FEDERAL SOB A TUTELA DO NEOLIBERALISMO: IMPACTOS E DETERMINAÇÕES

Patricia Silva Souza

Otília Maria Alberto da Nóbrega Alves Dantas

DOI 10.22533/at.ed.40519050716

CAPÍTULO 17 165

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DA CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO COM PROJETOS À AUTONOMIA DOS DISCENTES

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

Enéas Machado

Marli dos Santos Reis

Rafael Feijó Torres

Ubirajara da Silva Caetano

DOI 10.22533/at.ed.40519050717

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIA

CAPÍTULO 18 172

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A VOZ DOS PROFESSORES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40519050718

CAPÍTULO 19 188

A CONSTRUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE APLICATIVOS NOS CURSOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE SITUAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Agnaldo Lopes Martins

Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães

Ana Paula Diniz Arruda

DOI 10.22533/at.ed.40519050719

CAPÍTULO 20	197
O USO DA PLATAFORMA MOODLE NA TUTORIA PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Cleilma Medeiros	
José Weverton Henrique Santos	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.40519050720	
CAPÍTULO 21	208
O USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA GERAL EM CURSOS PRESENCIAIS	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Josefa Bruna Lima dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
Luciano Façanha Marques	
Isabelle da Costa Wanderley Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.40519050721	
CAPÍTULO 22	220
WEB CURRÍCULO - APROPRIAÇÕES E POSSIBILIDADES COM TDIC NA APRENDIZAGEM	
Malton de Oliveira Fuckner	
Thiago Barbosa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40519050722	
SOBRE A ORGANIZADORA	230

WEB CURRÍCULO - APROPRIAÇÕES E POSSIBILIDADES COM TDIC NA APRENDIZAGEM

Malton de Oliveira Fuckner

Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-graduação em Educação
Florianópolis - Santa Catarina
malton_oliveira@hotmail.com

Thiago Barbosa Silva

Universidade Federal de Santa Catarina,
Faculdade de Geografia
Florianópolis - Santa Catarina
thiagbs@hotmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo de caso do curso de especialização Educação na Cultura Digital, mais precisamente do núcleo: Aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e TDIC, oferecido em âmbito nacional pela parceria IFES/MEC. Com base nos Multiletramentos e no Web Currículo, faz-se um exercício de compreensão do fazer pedagógico na cultura digital, relacionado a ação do professor com tecnologias no currículo. Embora se identifique a ocorrência de letramento para as mídias, numa reflexão mais profunda ainda permanecem lacunas, no sentido de alinhar a apropriação dessas ferramentas digitais de forma efetiva a prática didático-pedagógica. Por fim, pode-se inferir que para uma formação docente para os letramentos midiáticos, é preciso um processo de apropriação e formação que se inicie já na

educação básica e esteja fortemente presente em todas as etapas de graduação e pós-graduação na pedagogia e em licenciaturas.

PALAVRAS-CHAVE: Web Currículo. Multiletramentos. Cultura Digital. Formação.

ABSTRACT: This article presents a case study of the specialization course in Education in Digital Culture, more precisely of the core: Portuguese Language Learning in Elementary Education and TDIC, offered nationally by the IFES / MEC partnership. Based on the Multiletramentos and Web Curriculum, there is an exercise in understanding pedagogical doing in digital culture, related to the teacher's action with technologies in the curriculum. Although the occurrence of literacy for the media is identified, in a deeper reflection there are still gaps, in the sense of aligning the appropriation of these digital tools in an effective way to didactic-pedagogical practice. Finally, it can be inferred that for a teacher training for media literacy, it is necessary a process of appropriation and formation that begins already in basic education and is strongly present in all stages of graduation and post-graduation in pedagogy and in degrees.

KEYWORDS: Curriculum. Multiliteracies. Digital Culture. Training.

1 | INTRODUÇÃO

Estando o processo de comunicação humano essencialmente articulado com a educação em diferentes formas e sendo ambos essencialmente integrantes da cultura digital, ao mesmo tempo em que afetados por ela, somos remetidos ao estudo da comunicação enquanto potencial de desenvolvimento social, justificando a relevância das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) nos mais diversos segmentos da pesquisa.

Como afirmam Bianca Santana e Sergio Silveira (2015), a cultura digital é a cultura da contemporaneidade (SANTANA; SILVEIRA, 2015). Talvez por isso, apesar de sua inegável relevância e presença nos programas de pós-graduação, tais tecnologias digitais ainda figuram não raras vezes no cenário escolar sob um viés muito mais comercial do que pedagógico.

Conforme argumentam Almeida; Silva (2011) a respeito de um currículo alinhado às tecnologias, para uma transformação do conceito de currículo para Web Currículo, que no dizer das autoras assume-se na perspectiva de que as “tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas passam a ressignificar o currículo e as tecnologias”, propondo que esse Web Currículo seja adotado como alternativa pedagógica frente aos anseios por uma conexão das TDIC com a escola (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 4).

Portanto, o texto que apresentamos visa discutir essa ressignificação curricular, analisando os programas de formação disponíveis ao professor, mais especificamente o curso **Educação na Cultura Digital** (<http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina e oferecido pelo MEC, avaliando o nível de integração das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ao currículo, e de que forma ele o potencializa.

Dificuldades como a falta de infraestrutura e outras podem ser superadas, no entanto, se consideramos que a aproximação do docente e as tecnologias inseridas e/ou aliadas ao currículo devem ser alicerçadas na formação profissional, essa formação também é beneficiada, sendo então uma consequência natural na prática pedagógica.

Esse entendimento do que é currículo nos traz o compromisso de propor que os sujeitos da aprendizagem sejam produtores e autores de conteúdos digitais, na realidade que lhes pertence e com uso das ferramentas de que dispõem, se estende para os programas de formação profissional em todos os níveis e modalidades. Como será abordado nesse texto, vamos propor que formações com propostas adequadas ao Web Currículo são possíveis.

Trata-se de desenvolver linguagens permeadas por tecnologias de busca de informações de forma crítica, baseadas na relevância das fontes e dos propósitos educacionais que se tem em mente. De dialogar com os pares na busca de interesses comuns, mesmo quando outras práticas culturais estejam envolvidas. Combinar sons, imagens ou movimentos em processos comunicacionais que produzam conhecimentos

formais e informais, tudo isso ao mesmo tempo em que se percebem as modificações causadas pela sua própria intervenção no mundo e que efeitos isso trará a vida da coletividade (RAMOS, 2013, p. 11).

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em mente as premissas apresentadas, passaremos a analisar aspectos da construção do curso de especialização Educação na Cultura Digital, no módulo “Aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e TDIC”, como parte do cumprimento de uma disciplina de pós-graduação relacionada ao Currículo e as Tecnologias, que julgamos contribuir na procura por elementos do Web Currículo.

Apesar de escolher o módulo **Aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e TDIC** pensando em Língua Portuguesa, nossa concepção foi aos poucos sendo modificada, pois a ênfase dada quanto a compreensão dos recursos tecnológicos presentes na Cultura Digital em articulação com a Língua Portuguesa, comunga também com os conceitos de aprendizagem ativa na medida que avança.

Por meio da observação experienciada na disciplina e nos módulos citados, visamos oferecer sugestões para a ocorrência das apropriações das TDIC junto ao ensino-aprendizagem no exercício docente ou discente.

De acordo com Mercado; Freitas (2013) os cursos de EAD devem possuir indicadores pautados na:

Interatividade,

B – Suportes impressos ou online, para emergir novas formas de ser, saber e fazer,

C - Potencialidades comunicacionais, colaborativas e dialógicas,

D - Coautoria entre alunos, professores e tutores,

E - Conhecimento das mídias na própria realidade, e

F - Equipe multidisciplinar envolvendo professor e aluno, com textos, atividades e projetos integrados...

Esses indicadores trouxeram uma base de comparação com os próprios indicadores das “diretrizes metodológicas” do curso, encontradas no documento de mesmo nome, apontando conceitos semelhantes acrescidos dos conceitos de ética, política, emancipação e epistemologia, tendo como ação norteadora a investigação científica.

Assumimos, portanto, a postura de analisar tais indicadores colocando-nos como cursistas, preferencialmente na ordem em que são apresentados, constatando a emergência do Web Currículo.

Em pesquisas semelhantes, outros níveis têm sido apontados como ideais para o trabalho pedagógico na *cibercultura*, como em Souza; Mol (2013), em que as implicações didáticas que envolvem o uso das tecnologias na educação têm a ver com três níveis de entendimento pedagógico do professor, a substituição, a ampliação e a

transformação da prática profissional, sendo esta última a mais difícil de ser alcançada.

Cabe a cada instituição e/ou profissional refletir e escolher pressupostos a serem usados no estudo e aproximação da proposta de trabalho com Web Currículo.

3 | WEB CURRÍCULO

De forma objetiva consideramos a expressão Web Currículo como a integração das tecnologias digitais ao currículo, sobretudo com a ação das redes comunicacionais como a internet, não apenas como ferramentas de auxílio ou um modismo temporal, mas vindo ao encontro da realidade inegavelmente vivenciada pelas gerações atuais de estudantes, visando impulsionar à criatividade e a criticidade enquanto sujeitos sociais ativos (ALMEIDA, 2014).

Por meio de interações mútuas entre o currículo e as tecnologias é recriado o conceito de currículo para Web Currículo, que no dizer de Almeida; Silva (2011, p. 4) assume-se na perspectiva de que “tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas passam a ressignificar o currículo e as tecnologias” por isso a terminologia de um currículo voltado a utilização de ferramentas muito comuns no ambiente de internet, assume o conceito de Web Currículo.

Trata-se de desenvolver linguagens permeadas por tecnologias de busca de informações de forma crítica, baseadas na relevância das fontes e dos propósitos educacionais que se tem em mente. De dialogar com os pares na busca de interesses comuns, mesmo quando outras práticas culturais estejam envolvidas. Combinar sons, imagens ou movimentos em processos comunicacionais que produzam conhecimento formal e informal, tudo isso ao mesmo tempo em que se percebe as modificações causadas pela sua própria intervenção no mundo e que efeitos isso trará a vida da coletividade.

Portanto, ressignificar o currículo define o texto que vimos apresentar, analisando os programas de formação disponíveis ao professor atual nas suas diversas modalidades, avaliando o nível de integração das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ao currículo que os mesmos proporcionem.

4 | MULTILETRAMENTOS

Pode-se definir letramento digital, a partir dos debates referentes às distinções entre as leituras por meio dos suportes eletrônicos e impressos, como: “[...] maneira como os leitores/usuários se apropriariam dos novos suportes e dos novos recursos de apresentação para a escrita/leitura, não podem prescindir de um ponto de vista histórico” (RIBEIRO, 2011, p. 125).

O termo “multi” vem ampliar o conceito de letramento na década de 90 quando estudiosos do New London Group (BEVILAQUA, 2013) tentavam mensurar as

alterações que envolviam as linguagens num mundo globalizado em que mudanças sociais e culturais levavam a formas cada vez mais multimodais, fluidas e cinéticas, como bem explica Bevilaqua “crescente diversidade linguística e cultural presente nesses países - Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália (fruto de uma economia globalizada) e a multiplicidade de canais e meios (modos semióticos) de comunicação (resultado das novas tecnologias)” (BEVILAQUA, 2013, p. 102).

No Brasil, tal estudo ganha força no início deste século, tendo como principal expoente as pesquisas de Roxane Rojo. Para a autora, o conceito de Multiletramentos “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade contemporânea: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13).

Com isso em mente, depreende-se que a prática educativa envolvida com os (multi)letramentos propõe ao estudante analisar criticamente o que está no seu entorno, sendo necessário para isso que se utilize de diferentes tecnologias para além das tradicionais (papel e lápis, giz e lousa, tipografia e imprensa), explorando os recursos multisemióticos de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação de conteúdos diversificados presentes na vida cotidiana.

O conceito de (multi)letramentos, aqui discutido, vem tonificar a profunda relação de interdependência entre o currículo e as tecnologias. As práticas sociais permeadas de tecnologias ressignificam, ou deveriam ressignificar, o próprio currículo, a pensar pelo próprio processo de ensino-aprendizagem que se modifica a presença “nem tão simples” destes artefatos.

Contudo, a presença das TDIC não significa que os (multi)letramentos se efetivarão, principalmente se não houver outra lógica de compor o currículo pensando acerca das mediações necessárias nas narrativas digitais dos estudantes e do *Web Currículo* desenvolvido pelos professores. Para isso, é necessário que os docentes aprendam as potencialidades dos recursos midiáticos e, a partir disso, possam potencializar suas aulas com o auxílio desses artefatos para que os alunos também sejam construtores do conhecimento.

Passaremos a abordar aspectos dessa prática pedagógica com Multiletramentos e *Web Currículo* no estudo de caso desenvolvido a seguir.

5 | ESTUDO DE CASO

O módulo analisado apresenta quatro tópicos:

1. Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa,
2. Multiletramentos na Esfera Jornalística,
3. Multiletramentos na Esfera Artístico Literária e
4. Multiletramentos na Esfera de Divulgação Científica.

Os módulos iniciam com questões a respeito dos conceitos de globalização e tecnologia convencionados pela sociedade no seu sentido mais amplo, bem como no seu uso diário nas escolas, sugerindo reflexões a respeito da tecnologia enquanto potencial de transformação social. Também procuram estabelecer esses questionamentos em duas etapas: Inicialmente sobre o trabalho do professor e sua realidade de integração às TDIC, pedindo um registro das discussões. Na sequência solicita que o cursista discuta sua resposta com o tutor e equipe escolar, resgatando o indicador A mencionados por Mercado; Freitas (2013), sobre a Interatividade.

A discussão do conteúdo com outros cursistas são sugestões usadas para debater, ou ampliar as conclusões com leituras fornecidas em *hyperlinks*, onde o cursista pode continuar compartilhando seus pontos de vista. Exemplo: O vídeo “How The News Distorts Our Worldview” (ALISA, 2015), onde se debate a visão unidirecional da imprensa estadunidense em preocupar-se apenas com os acontecimentos do seu país.

A priori, o módulo consegue romper a inércia de novas ferramentas tecnológicas, problematizando conceitos tradicionais como do jornalismo imparcial citado mais acima. No entanto, ao mesmo tempo em as mídias trouxeram profundas mudanças culturais, sociais e econômicas, revelam o lado obscuro de desigualdades tecnológicas advindas do acesso, uso e da participação no meio digital. Segundo o núcleo, este seria o lócus da escola: formar cidadão crítico.

Propõe discutir as definições do cursista sobre a integração das tecnologias a partir de sua vivência na educação. As respostas não estão prontas, precisam ser debatidas e compartilhadas nos fóruns, trazendo a possibilidade de interação com as ideias dos autores.

No tópico IV usam-se livros didáticos para ampliar ou debater os temas da saúde pública, animais da Mata Atlântica e acidentes ambientais no Brasil, são quatro textos online para o debate, o que é consideravelmente pouco em relação a outras formações.

Em resumo, o curso trabalha o ensino da língua portuguesa discutindo as possibilidades de produção de sentidos mediados por diversos recursos (criação de *playlist*, livros e filmes, *fanfictions*, releituras, minicontos e vídeos-minuto) incluindo tecnologias digitais.

Destacamos que a ênfase dialógica desses recursos se dão na elaboração de projetos com *Wiki* (enciclopédia virtual colaborativa); projeto gráfico de fotorreportagem; projetos de pesquisa e uma revista digital. Os tutoriais (*Scoop.it*, *Gimp* e *Zoho*), bem como as redes sociais de filmes e livros - *Filmow* e *Skoob*, desenvolvem a autonomia de criação do aluno, se este realizar a atividade com dedicação. Entretanto, esta preocupação demonstra a dependência da motivação individual do aluno, ou seja, o curso também lida com os desafios de apropriação das ferramentas indicadas, mesmo na proposição de tarefas que exigem um ponto de vista crítico.

A mesma lógica se faz presente na análise de notícias (no sentido da manipulação constante da opinião pública) da atividade com o jogo “A Cara do Seu Jornal”. Aqui

se pode abordar de forma Sensacionalista, Informal ou Formal a mesma notícia. É importante ressaltar que a mudança de enfoque influencia diretamente na formação da visão crítica do ouvinte, nesse caso o cursista, que por sua vez estará desenvolvendo-a para a formação do seu aluno, atingindo principalmente o indicador “D” sobre coautoria.

No tópico II, o fotógrafo Sebastião Salgado traz o relato de sua vida profissional e seus projetos sobre ecologia, resgatando um olhar crítico sobre a devastação das vegetações naturais pela ação destrutiva antrópica manifestada principalmente pela atividade da indústria mundial. O trabalho de Sebastião Salgado propõe que a arte seja um meio para mostrar as realidades sociais do mundo na ótica da fotografia.

Nesse ponto agrega-se ao curso o uso de um banco de imagens no *Google Drive*, trazendo tutoriais para fotorreportagem. Esse projeto de ensino aprendizagem contempla o gênero discursivo jornalístico, um dos conteúdos trabalhados no ensino fundamental, bem como a sua relação com o contexto digital das novas práticas de letramento, entre elas curadoria e *remixagem*, que se constitui o argumento do curso: A coautoria.

Cabe destacar que o ensino de conteúdos didáticos de língua portuguesa nesse módulo, se dá pela discussão dos diferentes letramentos digitais sugeridos na prática, seja analisando criticamente os conteúdos por meio de ferramentas da tecnologia, seja na construção da compreensão do que é pesquisa científica. Sugere-se usar o software *Zoho*, de criação colaborativa de enciclopédia digital (*Wiki*), desenvolvendo a ideia de pesquisa como a divulgação de informações do ponto de vista científico. Analisamos que o nível de apropriação dessa ferramenta ocorre no mesmo sentido individual e de interesse do cursista, podendo ou não ser satisfatório no contexto da pesquisa a que se propõe.

Sobre os aspectos técnicos dos diferentes recursos e artefatos que são exemplificados no curso, analisamos que há interferência direta da conexão de internet na qualidade do curso, concluindo que se requer alta velocidade de banda larga para rodar os vídeos postados, além de exigir acesso ao site do *Youtube*, bloqueado em determinadas redes. Tais fatores são limitadores, pois sabemos que boa parte das escolas ainda possuem entraves quanto ao acesso à internet em banda larga, o que compromete a qualidade do curso.

Mesmo não constando inicialmente da lista de indicadores de Mercado; Freitas (2013), a avaliação é um elemento indissociável de qualquer ação educativa, é abordada posteriormente pelos autores na “Avaliação de Materiais Didáticos dos Cursos a Distância da UAB/UFAL” no item adicional “*mecanismos para avaliação e auto avaliação dos alunos*”, (MERCADO; FREITAS, 2013, p. 547).

Atende-se essa necessidade ao final do módulo IV, com a construção do **Projeto de Ação Pedagógica** inserindo-se os conceitos de pesquisa escolar, baseados no método científico. Em outras palavras se faz aqui a avaliação das práticas do projeto piloto, que acontece nas Universidades Federais de Santa Catarina, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de Roraima.

Importa ainda considerar no quesito avaliação, que o treinamento dos tutores locais por área, conta com ações para captação das opiniões dos cursistas, tutores e alunos de todas as regiões onde o curso está em teste.

No indicador “F” é mencionado que as equipes de desenvolvimento devem contar com uma formação para as TDIC, também designado como Multidisciplinaridade. A equipe completa pode ser vista nos créditos de autoria, sendo bem extensa. Elaboram o módulo, desde técnicos em mídias e designers, até gestores financeiros e administrativos a especialistas científicos pedagógicos.

6 | CONCLUSÕES

A ideia base do curso não é oferecer simplesmente o campo teórico de uso das TDIC na escola, ou apresentar mais uma lista de ferramentas digitais. Apesar de propor aprendizagem ativa, inferimos que esse processo de letramento, no seu sentido mais amplo, se constitui como uma tarefa realmente complexa a ser executada.

Pode-se constatar que a Especialização também cumpre com um papel muito importante para a solução dessas questões. Primeiramente, o Curso procura pontuar de que há, efetivamente uma Cultura Digital que está muito bem instalada, que ela tem especificidades, que há uma linguagem singular a ela e que esta precisa ser decodificada por toda a escola, como um movimento atual, requerendo seu lugar dentro dos processos de ensinar e aprender.

A proposta do Módulo, por sua vez, é rica em sugestões que, para um professor inserido na cultura digital, pode servir como exemplos e até mesmo sugestões a serem reproduzidas em sua prática docente, mas, por outro lado, também podem demarcar um campo limitado de possibilidades.

Pode-se observar que há um hiato separando a intenção do Curso e a objetivação das atividades solicitadas, porque elas muitas vezes requerem letramentos midiáticos para o seu cumprimento, mediatizadas por recursos das TDIC, o que por si só não é suficiente para que haja um processo de aprendizagem, nem da ferramenta como recurso tecnológico, e nem da desejada apropriação pelos cursistas, de modo reflexivo e autônomo.

Embora se evidencie predominantemente que recaia sobre o professor e o cursista atuais a responsabilização pela apreensão e manejo de práticas didático/pedagógicas sustentadas em tecnologias digitais, esse tipo de justificativa, se mantém por requisitar predominantemente atividades que se utilizem da linguagem escrita, e de outro lado, pouco servem para letrar os professores nessas novas mídias,

Essa estruturação, como uma nova proposta em formação de professores para a Cultura Digital dá mostras de contribuir para que as atividades propostas e a utilização de um amplo leque de recursos que o Módulo apresenta em suas atividades sejam muito interessantes pela sua variedade e criatividade, questiona-se se elas não se

apresentam mais como um grande menu de opções das TDIC em sala de aula, do que transformadoras de práticas pedagógicas.

Mas então, o que efetivamente pode transformar a prática de um professor, em atividades coerentes com a Cultura Digital dos estudantes? Como romper com a ideia de que os professores, por si mesmos, irão letrar-se na utilização dessas mídias e ainda, como poderão transformar os conhecimentos necessários em *hardware*, *softwares* e sistemas em práticas inseridas em seus currículos?

Enfatizamos que essas discussões são capazes de transformar o currículo das instituições para o modelo Web Currículo, justificando, portanto, um investimento mais efetivo na formação didático-pedagógica dos professores, que por sua vez contemple as exigências da cultura digital recheada de mídias e inovações tecnológicas.

Se por um lado o Módulo apresenta ancoragem temática em Multiletramentos e Web Currículo, esses estão como pontos bem demarcados, mas, não há evidências de que as atividades, que se constituem como um modo de apropriação dos cursistas acerca desses temas, seja efetivamente um meio sólido para a efetivação desses letramentos e a instalação de uma educação para a cultura digital.

Pode-se então refletir, que as respostas para nossos questionamentos estejam em um tipo de formação que tenha como base vários princípios e práticas dessa especialização, mas que para uma apropriação verdadeira desses temas, exija o desenvolvimento de outras estratégias, mais sólidas e ainda mais coerentes com a prática docente.

REFERÊNCIAS

ALISA Miller conta as notícias sobre as notícias. Ted. Eua, 2008. Internet (5 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Ly7Btx0Stg>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

ALMEIDA, M. E. B. **Integração currículo e tecnologias**: concepção e possibilidades de criação de web currículo. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Orgs.). Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 20-38. Disponível em: <file:///C:/Users/sop2/Downloads/10-75-1-PB%20(1).pdf >. Acesso em: 20 jun. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; SILVA, Maria da Graça Moreira. **Currículo, Tecnologia e Cultura Digital**: espaços e Tempos de Web Currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7, n.1, Abril de 2011. Disponível em: <<http://eco.imooc.uab.pt/elgg/file/download/30879>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

BEVILAQUA, Raquel. **Novos estudos do multiletramento**: divergências e confluências. Revlet: Revista Virtual de Letras, Santa Maria, v. 5, p.99-114, jul. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://www.revlet.com.br/artigos/175.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora Silva. **Avaliação de materiais didáticos para educação online dos Cursos da universidade aberta do Brasil**. Revista e-curriculum, São Paulo. v.02, n.11, ago. de 2013. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

RAMOS, Edla Maria Faust. [et al.]. **Curso de especialização em educação na cultura digital**:

documento base. 1. ed.– Brasília: Ministério da Educação, 2013. 34 p.il.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Autêntica, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTANA, Bianca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Fórum da Cultura Digital Brasileira**. Em: < <http://culturadigital.br/o-programa/conceito-de-cultura-digital> >. Acesso em: 28 jun. 2015.

SOUZA, F. N.; & SOUZA MOL, G. **Livro didático digital de química: princípios para a construção em tablets**, 2013. Disponível em: < http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art_1153.pdf >. Acesso em: 29 set. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-440-5



9 788572 474405